



Pode não estar a ver o quadro completo

Leia este guia para revelar as boas-práticas
na colheita de amostras de hemocultura

#Collect4RevealMore



Desafios atuais

O papel dos clínicos no ambiente dos cuidados de saúde de hoje é exigente. Com um número crescente de doentes, acompanhado por orçamentos apertados e recursos limitados, muitas vezes parece que o dia não tem horas suficientes.

Compreensivelmente, quando se trata de colher amostras de hemocultura, quer ser eficiente, tanto com o seu tempo como com os recursos. Também quer minimizar o desconforto do doente.

Frequentemente, isso resulta na colheita de apenas dois frascos de hemocultura por doente.

Contudo, isso pode não fornecer um quadro completo...



Dois não são suficientes

Apesar da prática comum, a colheita de dois frascos de hemocultura não é ideal para a detecção de infecções da corrente sanguínea (ICS).

Porquê?

Dois frascos podem não fornecer um volume de sangue suficiente para revelar o quadro completo de diagnóstico.

Isso significa:

- Indícios essenciais relativos a infecções da corrente sanguínea podem ser ignorados
- Podem ser realizados diagnósticos errados
- A terapia antibiótica adequada pode ser adiada
- As hemoculturas podem requerer uma nova colheita, causando mais desconforto e consumindo mais tempo e recursos
- Em casos de infecções da corrente sanguínea de risco elevado que podem provocar septicemia, pode-se desperdiçar tempo precioso



A nossa batalha contra as infeções sanguíneas



Muitos na linha da frente dos cuidados de saúde travam uma batalha contra as infeções da corrente sanguínea. Estima-se que anualmente, em todo o mundo, são diagnosticados **31,5 milhões de casos de septicemia**.¹

Desses, **~5,3 milhões de doentes não sobrevivem**.¹ Apesar dos melhores esforços, a septicemia continua a ser uma das principais causas de mortalidade e doença grave em todo o mundo.²

Nesse sentido, as práticas de colheita de amostras para infeções da corrente sanguínea são ainda mais importantes.

Existe uma vida ligada a cada amostra de hemocultura; uma vida que pode estar em risco.

Uma vida que pode ajudar a salvar.



#Collect4RevealMore

Na colheita de amostras de adultos para hemocultura, os padrões de boas-práticas são claros.

Colha sempre pelo menos quatro frascos, cada um com 8-10 ml de sangue. Sempre, para cada doente.

Ao colher pelo menos quatro frascos de hemocultura, assegura um volume suficiente para que os laboratórios produzam resultados precisos, aumentando a probabilidade de identificar o organismo responsável e elaborando um diagnóstico atempado e decisões de tratamento adequadas.

Ao colher o número correto de frascos na primeira vez, também evita a necessidade de repetir as colheitas de sangue e ajuda a permitir:

- Diagnósticos mais precisos
- Tempo mais rápido para a terapia adequada
- Menos tempo desperdiçado
- Menos recursos desperdiçados

Quando colhe 4, revela mais.



Agora, está pronto para #Collect4RevealMore

Sinta-se à vontade para partilhar este guia com os seus colegas e outras equipas na sua organização, para que todos estejam alinhados com a importância de colher quatro frascos de hemocultura.

Questões ou comentários?

Por favor, contacte o seu representante BD local em:

bd.com

Ip.bd.com/Collect4RevealMore.pt

Referências

1. Fleischmann C. et al. Assessment of global incidence and mortality of hospital-treated sepsis. *Am J Respir Crit Care Med.* 2016;193(3): 259-272.
2. LaRosa SP. Sepsis. Cleveland Clinic for Continuing Education. www.clevelandclinicmeded.com/medicalpubs/diseasemanagement/infectious-disease/sepsis. August 2010. Accessed August 23, 2017.
3. epic3: National Evidence-Based Guidelines for Preventing Healthcare-Associated Infections in NHS Hospitals in England. H.P. Lovedaya & al. *Journal of Hospital Infection* 86S1 (2014) S1–S70.2013 https://improvement.nhs.uk/documents/847/epic3_National_Evidence-Based_Guidelines_for_Preventing_HCAI_in_NHSE.pdf
4. Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Principles and Procedures for Blood Cultures; Approved Guidelines. CLSI document M47-A (ISBN 1-56238-641-7), 2007, 27:1, p6